



NEWS LETTER

fevereiro'15

ÍNDICE

- 02 Carta aos sócios**
As crianças como artistas: potenciar os imaginários e o viver com os outros
- 05 Cantar +**
Projeto Cantar Mais – Agenda fevereiro
Concurso de Composição de Canções para Crianças
Sobre Poemas Portugueses - 2ª Edição
- 08 Nós por cá**
Encontro Nacional da APEM 2015
CFAPEM
A Prova de Avaliação de Conhecimentos e Capacidades (PACC)
CNE - Conselho Nacional de Educação
Audição Pública Parlamentar da Comissão de Educação Ciência e Cultura
Movimento Associativo
- 11 De olhos postos**
Music Education Expo , Barbican Centre, Londres
Jornadas Musicoterapia y Oncología - Instituto Música, Arte y Proceso
em Vitoria Gasteiz, Espanha
- 13 Vozes da APEM**
Academia de Música de Santa Maria da Feira
- 14 Perguntámos a**
Nuno Jacinto
- 17 O que já se escreveu**
Cândido Lima
- 19 Novas Ações de Formação**
- 20 Última**

Carta aos **SÓCIOS**

As crianças como artistas: potenciar os imaginários e o viver com os outros

Ao pensar-se nas crianças uma das dimensões recorrente está relacionada com a imaginação, o faz de conta, a relevância das diferentes formas artísticas nos seus quotidianos: seja através de um desenho, de uma história, de um teatro, do movimento e da dança, de uma música, e mais recentemente da fotografia e do vídeo. Imaginação, e faz de conta, através da qual se apropria do mundo, dos saberes, se constroem novos mundos e se estabelecem relações diferenciadas com os espaços, os tempos, os outros.

Contudo, nem sempre a escola, e em particular as políticas públicas, potencia e fomenta contextos de aprendizagem através dos quais o ato criativo se apresenta como um elemento central na apropriação dos saberes, em que as crianças são também co-construtoras desses saberes e não meras espetadoras e recetoras de determinados “conteúdos”, num jogo de mimetismo e de repetição que contraria a essência da relação com o conhecimento: a aventura, a disciplina, o rigor, o humor, o trabalho, o começo e o recomeço, a singularidade e as relações entre os saberes.

Por outro lado, como refere Anthony Everitt, num texto de 1999, é na escola que os “jovens cidadãos” são induzidos na criação de uma identidade social, cultural e relacional “onde as suas capacidades imagéticas são estimuladas, onde aprendem acerca do mundo e da sua própria diversidade societária, e onde adquirem competências de participação social e cívica”. “A sala de aula é um laboratório de cultura”.

Ora, os cânones tradicionais, os quadros de referência predominantes em relação à música na escola, são pouco 'potentes' para lidar com a complexidade, a ambiguidade e a incerteza. Importa por isso, como refere Bennett Reimer ultrapassar a constante afirmação e retórica discursiva acerca da importância das artes e da música na educação, questionarmos o trabalho educativo, pedagógico e artístico que tem sido implementado e demonstrar, através de práticas artísticas diferenciadas e sustentáveis, a pertinência da música na escola e nos quotidianos das crianças.

Assim, importa reolhar para os fins da educação e da educação artístico-musical, reolhar para a escola, reolhar para a criança numa certa atitude de resistência às lógicas predominantes de conceptualizar a educação e a escola pública promovendo outros enquadramentos teóricos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, artístico e musical que contribuam para a escolha dos caminhos, sempre contingentes e imprevisíveis, que se adequem aos diferentes contextos, expectativas e desenvolvimentos das crianças, das escolas e dos contextos comunitários.

Neste contexto, uma política pública de promoção das artes e da música para o "pequeno público", nas escolas e nas comunidades, ou é complexa ou serve para pouco. Por isso importa combater artisticamente e pedagogicamente um conjunto de tendências que apostam na redução da complexidade dos fenómenos contemporâneos, na redução da complexidade existente nas escolas e nas comunidades, produzindo um trabalho, utilizando as palavras de João Teixeira Lopes, "(...) direcionado para o envolvimento direto dos agentes enquanto praticantes culturais de pleno direito e não apenas confinados ao papel de consumidor e/ou recetor, apostando, entre outras estratégias, na captação dos grandes temas do seu quotidiano, cruzando-os com preocupações estéticas nas diferentes formas de expressão artística e a vários níveis de cultura (popular, erudito, de massas)".

E dentro desta política, o pensar a criança como artista afigura-se como um elemento estratégico fundamental.

Para Janet Mills a relação entre a música e a criança nas fases iniciais de aprendizagem, qualquer que seja o seu contexto particular, é vista como uma experiência ativa na qual a criança compõe, toca um instrumento e ouve e que esta atividade deve ser 'agradável' quer para as crianças quer para os professores. Para esta autora a música consiste numa "inter-relação de atividades de composição, interpretação e audição" envolvendo duas componentes principais: "a primeira, fazer música implica o músico na realização de duas ou mesmo três destas atividades em simultâneo. Quando se ouve música podemos responder através do tocar (...), quando tocamos ouvimos o que se está a tocar, quando compomos, muitas vezes associamos ideias de como tocar e interpretar e fazemos julgamentos como resultado da audição".

Em segundo lugar, as três atividades têm um fator em comum: a criatividade. Criatividade que não é só um atributo dos compositores. Os intérpretes não são uns autómatos preocupados exclusivamente com o rigor da interpretação; a interpretação de uma obra reflete o seu estilo pessoal. Do mesmo modo que ao ouvirmos se têm reações diferentes em relação a uma mesma interpretação.

As palavras de Christopher Small, no seu livro "Music, Society, Education", de 1980, reforçam este posicionamento quando escreve que "como o ato criativo está no centro de toda a atividade artística, devemos colocá-lo no centro da educação musical, a partir da qual outras atividades mais tradicionais irradiam como as competências composicionais, notacionais (apenas quando forem necessárias), ouvir, tocar, estudar o trabalho de outros músicos de diferentes períodos, estilos e culturas".

Para isto, os educadores, professores músicos, e todos e todas que trabalham com estas faixas etárias, necessitam, por um lado, de escolher contextos que sejam relevantes para as crianças, selecionando desafios interessantes e assegurando que elas desenvolvam as competências artísticas necessárias e, por outro, providenciar diferentes opções, assegurando a autonomia, e fomentado e encorajando o trabalho em equipa, a experimentação, a singularidade e a persistência.

Porque é que o céu tem de ser sempre azul?

António Ângelo Vasconcelos

Cantar+

O que se anda a fazer - agenda fevereiro

Iniciaram-se as gravações das canções para o Projeto Cantar Mais: no dia 31 de janeiro os alunos do **Conservatório de Música de Sintra** sob a orientação da maestrina Olívia Lucas, no dia 7 de fevereiro os alunos da **Escola de Música do Conservatório Nacional**, sob a orientação da maestrina Teresa Cordeiro, no dia 8 de fevereiro os alunos do **Conservatório de Música de Setúbal**, sob a orientação do maestro Raul Avelãs, no dia 21 de fevereiro os alunos do **Conservatório de Música de Castelo Branco**, no dia 22 de fevereiro os alunos da **Academia de Música de Santa Cecília** sob a orientação dos professores António Gonçalves e Paula Nunes e no dia 28 de fevereiro os alunos do **Instituto Gregoriano de Lisboa** sob a direção da maestrina Filipa Palhares gravaram os primeiros conjuntos de canções. As gravações realizaram-se na **Escola Superior de Música em Lisboa** e na **Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco**.



Estão a ser preparadas as gravações de um conjunto de fados que foram selecionados para o público jovem.

Foram estabelecidos os contactos no sentido de incluir o Cante no Projeto Cantar Mais.

Continua a desenvolver-se o trabalho de elaboração do sítio na Internet do Cantar+, estando a sua estrutura, bem como o logo e o seu design praticamente concluídas.

Formou-se uma Equipa de desenvolvimento dos materiais pedagógico-artísticos envolvendo professores de música que trabalham com crianças e jovens à qual foram entregues as orientações para o a elaboração dos materiais de apoio ao trabalho formativo a incorporar no página da internet do Cantar +.

Iniciaram-se os contactos para a estruturação e realização de diferentes tipos de vídeos tutoriais com o objetivo de apoiar os professores e os educadores no trabalhar a voz e as canções com as crianças.



2º Concurso de Composição de Canções para Crianças sobre Poemas Portugueses

Tal como no ano anterior a APEM numa parceria com o INATEL vai lançar o 2º Concurso de Composição de Canções para Crianças sobre Poemas Portugueses. Este concurso tem "o intuito de fomentar a criação de obras para o público mais jovem e valorizar a prática musical para todas as crianças, através do canto e de canções adequadas, acessíveis e de vários géneros e estilos musicais".

Brevemente o novo Regulamento estará disponível na nossa página web.



2º concurso
de composição
de canções para crianças
sobre poemas portugueses

iniciativa



associação
portuguesa
de educação
musical

apoio



Nós por cá

Encontro Nacional da APEM 2015

O Encontro Nacional da APEM 2015 já tem data marcada:
21 de novembro na Fundação Calouste Gulbenkian.

“Cantar Mais e a Criatividade no Ensino da Música nos primeiros anos de escolaridade” é o tema deste Encontro que se centra na Criatividade no Ensino da Música e na apresentação pública do **Projeto Cantar Mais** apoiado pelo Ministério da Educação e Fundação Calouste Gulbenkian.

A convidada especial é Pam Burnard, Professora e Investigadora da Universidade de Cambridge, UK, tem desenvolvido diversas investigações no âmbito da criatividade no ensino da música e publicado inúmeros trabalhos de referência nesta área.

Marque já na sua agenda:

sábado, 21 de novembro 2015 – Encontro Nacional da APEM
Fundação Calouste Gulbenkian.



Centro de Formação da APEM

-  Em fevereiro concluiu-se a ação de formação: “A Música, o Corpo e o Movimento: artes performativas e práticas artísticas nos primeiros anos de escolaridade” na Câmara Municipal de Maia.
-  Ainda a decorrerem as ações de formação: “Expressão e Educação Musical no Pré-escolar e no 1º ciclo: como ensinar e porquê” no Museu das Comunicações em Lisboa.
-  “O Projeto em Música – uma prática colaborativa e transformadora” no Conservatório de Música do Porto.

A Prova de Avaliação de Conhecimentos e Capacidades (PACC) – Componente específica

Foi publicado no dia 23 de fevereiro o Despacho que define o calendário da realização da componente específica da prova de avaliação de conhecimentos e capacidades (PACC).

Os professores dos grupos 250 e 610 que obtiveram a menção de Aprovado na componente comum da PACC realizada em 19 de dezembro de 2014, poderão realizar a componente específica da prova no dia 25 de março de 2015 às 10h30.

A APEM como membro do Conselho Científico do IAVE não teve qualquer informação nem intervenção sobre a componente específica da PACC para os professores dos grupos 250 e 610 para além do estipulado nos diplomas legais: componente específica para professores de Educação Musical / Música com a duração de 90 minutos em modalidade de prova escrita.

CNE - Conselho Nacional de Educação

O Conselho Nacional de Educação como órgão consultivo independente introduziu alterações na sua composição com o objetivo de "garantir o cumprimento integral da sua missão e para suprimir défices ou ausências de parceiros sociais fundamentais e uma reflexão profunda sobre educação".

Nesta sequência, a APEM, como membro do Conselho Científico do IAVE, foi eleita para integrar o Conselho Nacional de Educação, tendo Manuela Encarnação tomado posse como Conselheira do CNE no passado dia 23 de fevereiro.

<https://www.facebook.com/pages/Conselho-Nacional-de-Educa%C3%A7%C3%A3o/303113122464?fref=nf>
<http://iave.pt/np4/38.html>

Audição Pública Parlamentar da Comissão de Educação Ciência e Cultura

– Grupo de Trabalho – Currículos dos Ensinos Básico e Secundário: "Reflexão sobre os currículos da escolaridade obrigatória"

A APEM esteve presente no dia 25 de fevereiro na Audição Parlamentar da Comissão de Educação Ciência e Cultura, tendo apresentado um documento como contributo para a reflexão sobre os currículos nomeadamente no que se refere às negativas consequências que a revisão da estrutura curricular trouxe às áreas artísticas em particular à expressão musical/ educação musical/ música ao longo do ensino básico.

<http://www.parlamento.pt/sites/COM/Paginas/DetalheNoticia.aspx?BID=6483>

Movimento Associativo

Não se esqueça do pagamento anual da sua quota

Pagamento por transferência bancária NIB: 0018 0000 0060 8889 0013 6

Não se esqueça de atualizar os seus contactos.

Consulte o web site e o Facebook da APEM regularmente

<http://www.apem.org.pt/index.html>
<https://www.facebook.com/apem.edmusical>
Contacte-nos através e-mail: apem.educacaomusical@gmail.com

De olhos postos

Music Education Expo

music education expo March 12 & 13 2015
www.musiceducationexpo.co.uk

Irá acontecer nos próximos dias 12 e 13 de Março no Barbican Center, em Londres, a Music Education Expo 2015 com mais de 50 seminários, workshops e debates e mais de 130 expositores que abrangem diversas temáticas e âmbitos da música, desde o ensino genérico, vocacional, formal e não formal à performance, passando pelas tecnologias.

Entrada gratuita

Toda a informação aqui:

 <http://www.musiceducationexpo.co.uk/>



Jornadas de Musicoterapia e Oncologia "Comunicação e Interação Emocional em Oncologia"

O Instituto Música Arte y Proceso (MAP) em Vitoria Gasteiz, Espanha, organiza as primeiras jornadas de Musicoterapia e Oncologia de Espanha nos dias 28 e 29 de março de 2015 e convida a apresentação de trabalhos até 13 de março.



“...la música además de tener un importante poder formativo en el ser humano tiene un gran valor terapéutico ya que puede ayudar a reparar áreas afectadas como consecuencia de procesos de enfermedad. La musicoterapia ofrece a la persona la oportunidad de desarrollarse como ser humano desde el punto de vista físico, psíquico, social y espiritual.”

“...La musicoterapia ha desarrollado metodologías de trabajo e investigación muy sólidas en la intervención psico-socio-sanitaria de la enfermedad incidiendo en el tratamiento del dolor, trabajo sobre la autoestima y proyecto de vida, el manejo de la ansiedad, etc...”

Toda a informação aqui:

<http://www.agruparte.com/instituto-map/cursos-y-seminarios/musicoterapia-en-neurologia-es.html>

Vozes da APEM

A **Academia de Música de Santa Maria da Feira** fundada por Gilberta Paiva (1915-2013) em 1955 é sócia coletiva da APEM desde 1979.

Este ano 2015 é o ano comemorativo dos 60 anos da Academia e dos 100 anos do nascimento da sua fundadora. O Concerto de Professores no Auditório Municipal de Santa Maria da Feira, no dia 28 de fevereiro, marca o início das comemorações.

Estão abertas até ao dia 7 de março as inscrições para o II Concurso Nacional de Música Gilberta Paiva a realizar de 25 a 28 de março. O Concurso realizar-se-á nas instalações da Academia, terminando com o Concerto de Laureados e de atribuição do Prémio Gilberta Paiva.

Toda a informação aqui:

 <http://www.academiamusicasmf.com/ii-concurso-gilberta-paiva.html>



Perguntámos a...

Nuno Jacinto

Compositor, músico, professor, maestro, estudou violino e composição. Nesta última componente a sua atividade criativa envolve música instrumental, coral, vocal, eletrónica, passando pela música para teatro. Em 2014, Nuno Jacinto recebeu o 2º Prémio no 1º Concurso de Composição de Canções para Crianças sobre Poemas Portugueses organizado e promovido pela APEM com o apoio do INATEL com a canção "Tudo ao Contrário".



De que se fala quando falamos de música para crianças e jovens?

Fala-se de uma etiqueta, tão vaga como errónea. O ser humano tem a necessidade psicológica de catalogar tudo o que o rodeia, para que mentalmente possa recordar e identificar eventos segundo a sua maior ou menor significância. Um instinto primário de sobrevivência, está claro. No entanto, enganamo-nos constantemente e sistematicamente nesta necessidade de catalogação, pois nem tudo pode ser definido com um ou dois significados. Aplicar etiquetas numa arte como a Música é limitá-la no seu mundo de interação: a arte musical é expressão humana por excelência, e como tal a sua significância é ricamente múltipla e de heterogénea receção. A Música é para todos que a queiram receber, seja qual for o seu mundo. Esta é a minha convicção como compositor.

A necessidade de etiquetar a música por faixa etária provém da criação de um estereótipo, de um perfil específico de marketing, fruto dos tempos que vivemos. Esta etiqueta pode ser compreendida em duas direções interligadas: em música composta (1) para ser interpretada, ou (2) para ser ouvida por crianças e jovens.

No primeiro caso, é necessário discernir que escrever música para ser interpretada por crianças e jovens exige a compreensão do seu mundo de vivências e das suas capacidades expressivas, dois pontos aliás, corrompidos constantemente por etiquetas erróneas. A música para crianças e jovens não deve ser simplista ou "infantilizada" como se tenta etiquetar, pois a música lhes pertence, seja qual for a linguagem, o processo ou o meio. A música deve ser autêntica, no sentido em que respeita as capacidades musicais e estimula a imaginação do mundo das crianças e jovens em crescimento. No segundo caso, a música para ser ouvida por crianças e jovens não deve ser limitada a etiquetas. Para os mais pequenos e em crescimento, a música não deve ter barreiras em géneros ou linguagens.



Porque é que um compositor escreve música para estas faixas etárias?

As minhas incursões na composição de música para crianças e jovens devem-se em grande parte, à minha atividade docente, que passa pela Educação Musical como pelo ensino artístico especializado, como professor de Formação Musical e Análise e Técnicas de Composição. Tenho o raro privilégio de atualmente ensinar Música a crianças e jovens dos 3 aos 18 anos, o que me dá um acesso singular aos seus diversos mundos de vivências. Uma criança de 3 anos é invariavelmente diferente de um jovem estudante de composição de 17 anos. Neste largo espectro de idades, tive a oportunidade de contribuir com várias obras, que me cativaram pela simples estimulação de ideias musicais como pela ótima receção e entusiasmo das mesmas ao longo dos anos.

A minha primeira contribuição composicional para estas faixas etárias, se bem me lembro, consistiu em duas pequenas obras musicais para piano, num concurso interno no então Conservatório de Música da Madeira, onde também estudava, tinha 15 anos.

Desde então, compus obras para crianças e jovens principalmente por encomenda e na maioria, instrumentais: “Toys out of Wood: the Gangster and the Beauty Doll” (2009) para cordas e piano, “Caixa de Fósforos” (2010) para caixa de rufo e eletrónica, “Little Lullaby for Open Strings” (2011) para violino e contrabaixo, “Little Obsession” (2013) para violino solo, entre outras.

No campo vocal e coral, entre arranjos e canções originais, pude explorar a extraordinária capacidade de entoação melódica dos mais jovens, culminando com a canção “Tudo ao Contrário” (2014), vencedora do 2º Prémio no 1º Concurso de Composição de Canções para Crianças sobre Poemas Portugueses (APEM/INATEL). Esta canção partiu da minha convicção de que as crianças são capazes de executar obras mais complexas do que muitas vezes pensamos, desde que bem orientadas. Esta canção pretende ser uma proposta nesse sentido, sendo construída a pensar na aproximação das crianças à música contemporânea. De hoje.

Poema de Luísa Ducla Soares **Tudo ao Contrário**
Do livro "Poesia para todo o ano" Nuno JACINTO

Animado $\text{♩} = 100$

Piano

Pno.

f Q me - ni - no do con - tra - que - ri - a tu - do ao con - trá - rio. De - Pa -
Das cas - cas do o - vo fa - zi a tu ma, o - me - le - le.

mf

O que já se esqueceu



Relembramos a comunicação de Cândido Lima, no II Encontro Nacional de Musicologia realizado na Fundação Calouste Gulbenkian nos dias 13 e 14 de janeiro de 1984, publicada no Boletim da APEM n.º 42/43 de julho/outubro 1984 com o título: **“Perspetivas do ensino da Composição”**.

Na sua comunicação Cândido Lima questiona:

“À revelação do património, à defesa do património, à preservação do património está imanente a **criação de património**. O que têm feito as estruturas do Estado e sobretudo a Escola para criar património musical?”

Um pensamento esquemático e organizado sobre premissas filosóficas da natureza e conceções da musicologia que se transportam para a escola, para os músicos e para a sociedade e finalmente para o ensino da Composição, defendendo que:

“Não há aulas teóricas em música; toda a música é prática; Mas toda a actividade musical deve ser reflexo da inteligência criadora. Nem uma aula de piano, de canto ou outro instrumento, nem uma aula de Composição, de Análise, de História da Música, de Acústica ou de Estética se deve resumir a um preceituário de conselhos e frases feitas, mas a um local de encontro para o desenvolvimento humano através da música nas suas várias formas de expressão.”



Novas ações de formação

Direção Coral para Canções Infanto-Juvenis

(CCPFC/ACC – 62146/10) – 25h – Grupos 250, 610, M28 e M32

Formador **Henrique Piloto**

11, 18 de abril e 9 e 16 de maio

Lisboa/Fundação INATEL – Espaço Mouraria

Expressão e Educação Musical no Pré-escolar e no 1º Ciclo: como ensinar e porquê

(CCPFC/ACC – 78209/14) – 25h – Grupos 100 e 110

Formadoras **Cristina Brito da Cruz e Manuela Encarnação**

11, 18 de abril e 9, 16 e 23 de maio

Maia/Câmara Municipal da Maia

Consulte regularmente a www.apem.org.pt para saber quais as novas ações de formação que estão planeadas para 2015.

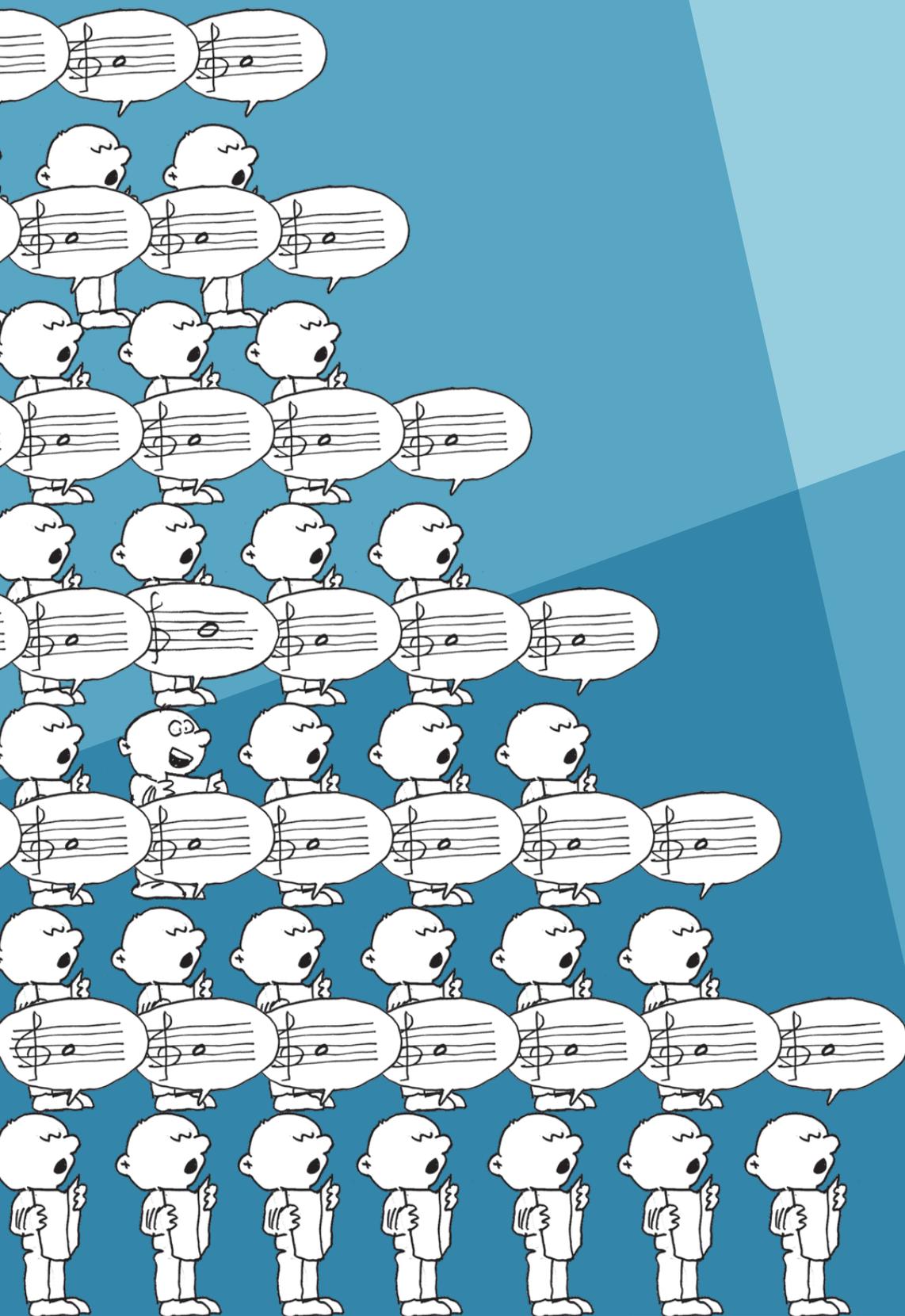
Contacte-nos para todas as informações:

 apem.educacaomusical@gmail.com ou 213 868 101

Faça-se sócio da APEM!

 Ficha de inscrição disponível em: http://www.apem.org.pt/page1/page0/files/ficha_inscricao.pdf





Associação Portuguesa de Educação Musical

Rua D. Francisco Manuel de Melo, 36, 1º Dto. 1070-087 LISBOA

de 2ª a 6ª feira
das 10h às 12.30h e das 14h às 17.30h
Tel. e Fax **213 868 101**
Tm. **917 592 504 / 960 387 244**
apem.educacaomusical@gmail.com

Ficha Técnica

Conceção e edição: **Direção da APEM**

Coordenação gráfica: **Henrique Nande** <http://storyllustra.blogspot.pt>

Colaboram neste número:

António Ângelo Vasconcelos, Ana Venade, Carlos Gomes, Manuela Encarnação, Henrique Piloto, Nuno Jacinto

Contacto: apem.news@gmail.com